CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Tribuna da Internet | Mário Frias pagou R$ 154 mil a empresa ligada a contrato de Wi-Fi sob investigação

Sob o signo da Liberdade

Fonte original: Tribuna da Internet. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Tribuna da Internet (tribunadainternet.com.br)
Autor	Não identificado
Data de publicação	05/06/2026 12:11
URL original	https://tribunadainternet.com.br/2026/06/05/mario-frias-pagou-r-154-mil-a-empresa-ligada-a-contrato-de-wi-fi-sob-investigacao/
Relevância	Alta · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	Karina Gama, Mário Frias, Ricardo Nunes, Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Prefeitura de São Paulo, Fastfuture Tecnologias Emergentes
Data da coleta	29/09/2026 09:57
Situação	No ar · última verificação 26/11/2026 10:35
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• A verba de gabinete, de R$ 154 mil, por sua vez, foi direcionada à empresa Complexsys Soluções Integradas Ltda para fins de “manutenção de escritório de apoio à atividade parlamentar”.

• A Complexsys foi subcontratada pela ONG Instituto Conhecer Brasil dentro da licitação para fornecimento de pontos de wi-fi em comunidades da periferia da capital paulista que chega a R$ 157 milhões.

• A Complexsys foi citada a partir de reportagens jornalísticas que mostram que ela teve notas de R$ 2 milhões canceladas administrativamente e contestadas na prestação de contas. (defesa/posicionamento)

• A Polícia aponta ainda que um total de R$ 12 milhões foram destinados às empresas Complexsys e Fast Future, que seriam pertencentes a um mesmo casal “associado à investigada Karina Ferreira da Gama”.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Tribuna da Internet

RESUMO

Samuel Lima O Globo O gabinete do deputado federal Mário Frias (PL) pagou R$ 154 mil de cota parlamentar para uma empresa subcontratada por Karina Ferreira da Gama para prestar o serviço de instalação de wi-fi para a prefeitura de São Paulo. A verba de gabinete, de R$ 154 mil, por sua vez, foi direcionada à empresa Complexsys Soluções Integradas Ltda para fins de “manutenção de escritório de apoio à atividade parlamentar”.

Samuel Lima

O Globo

O gabinete do deputado federal Mário Frias (PL) pagou R$ 154 mil de cota parlamentar para uma empresa subcontratada por Karina Ferreira da Gama para prestar o serviço de instalação de wi-fi para a prefeitura de São Paulo. A fornecedora está sob investigação da Polícia Civil por suspeitas de redirecionamento de recursos para a produção do filme “Dark Horse”, que enaltece o ex-presidente Jair Bolsonaro.

A informação foi divulgada pela Globonews e confirmada pelo O Globo, a partir de dados de transparência da Câmara dos Deputados e do inquérito policial que deu origem à operação na última segunda-feira (1º). A prefeitura de São Paulo nega irregularidades.

EXPLICAÇÕES – Frias já precisou dar explicações sobre emendas parlamentares, na ordem de R$ 2 milhões, a organizações ligadas a Karina, atribuídas a um projeto de artes marciais e outro de letramento digital. A verba de gabinete, de R$ 154 mil, por sua vez, foi direcionada à empresa Complexsys Soluções Integradas Ltda para fins de “manutenção de escritório de apoio à atividade parlamentar”. Os pagamentos foram realizados entre setembro de 2024 e abril de 2026.

A Complexsys foi subcontratada pela ONG Instituto Conhecer Brasil dentro da licitação para fornecimento de pontos de wi-fi em comunidades da periferia da capital paulista que chega a R$ 157 milhões. Essa entidade é presidida por Karina, que também é sócia da produtora Go Up Entertainment,

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

responsável pelo filme de Bolsonaro mesmo sem experiência prévia em cinema, e de relação próxima com Frias.

DIRECIONAMENTO DE LICITAÇÃO – A Polícia Civil trabalha com a hipótese de direcionamento de licitação, sobrepreço e desvio de verba pública. No entanto, apenas o Instituto Conhecer Brasil aparece como empresa investigada no inquérito. A Complexsys foi citada a partir de reportagens jornalísticas que mostram que ela teve notas de R$ 2 milhões canceladas administrativamente e contestadas na prestação de contas.

A Polícia aponta ainda que um total de R$ 12 milhões foram destinados às empresas Complexsys e Fast Future, que seriam pertencentes a um mesmo casal "associado à investigada Karina Ferreira da Gama".

A prefeitura de São Paulo afirmou, em nota, que "repudia veementemente ilações de desvios de recursos públicos, uma vez que o contrato do Instituto Conhecer Brasil seguiu rigorosamente os princípios da legalidade, transparência e economicidade". O governo de Ricardo Nunes (MDB) alega que o programa Wi-Fi Livre "funciona normalmente na cidade".

HISTÓRICO
v1 · 29/09/2026 09:57 · como foi encontrada · página SHA-256 15286716b68103fd2179…
03/11/2026 21:36 · Voltou ao ar (HTTP 200)
03/11/2026 15:36 · Saiu do ar (HTTP 508)

Fonte original: https://tribunadainternet.com.br/2026/06/05/mario-frias-pagou-r-154-mil-a-empresa-ligada-a-contrato-de-wi-fi-sob-investigacao/ · Coletado em 29/09/2026 09:57 · Gerado em 28/11/2026 00:01